



Ficha de Pesquisa

A ULIS

Tronco do módulo : D E ou R

1/ Temática

O que é a ULIS?

A ULIS (Unité Localisée pour l'Inclusion Scolaire), i.e. Unidade local para a Inclusão Escolar, destina-se aos alunos com deficiência das creches e das escolas primária e secundária.

Tem três objetivos:

- Permitir a consolidação da autonomia pessoal e social dos jovens;
- Desenvolver a aprendizagem social e académica, aceitação das regras da vida escolar e melhorar as competências comunicativas;
- Implementar um projeto personalizado de inclusão

É aconselhável que o número de alunos em cada unidade não exceda os 10 no segundo grau (escola secundária) e 12 no 1º grau (creche e escola primária).

Há seis títulos ULIS:

TFC : Troubles des Fonctions Cognitives ou mentales, i.e. Perturbações das funções mentais ou cognitivas (incluindo necessidades específicas no discurso escrito perturbações da fala)

TED : Troubles Envahissants du Développement, i.e. Perturbações Invasivas do Desenvolvimento (incluindo o autismo)

TFM : Troubles des Fonctions Motrices, i.e. Perturbações da função Motora (incluindo perturbações da dispraxia)

TFA : Troubles de la Fonction Auditive, i.e. perturbações da função auditiva;

TFV : Troubles de la Fonction Visuelle, i.e. perturbações da função Visual;

TMA : Troubles Multiples Associés, i.e. perturbações múltiplas associadas (multideficiência ou doença incapacitante)

Cada aluno é seguido por um professor de referência da MDPH (Maison Départementale des Personnes Handicapées, i.e. Departamento ou serviço local a cargo das pessoas com deficiência. Será dada especial tenção para assegurar que os alunos ULIS beneficiem, durante as verificações, de avaliação e exames, de assistência e facilidades adaptadas à sua situação.

Texto de referência

Circular n° 2015-129 datada de 21 de agosto, 2015 (BOEN n°31 datada de 08/27/2015) sobre unidades locais para a educação inclusiva (ULIS), medidas para a educação de alunos com deficiência nas escola primárias e secundárias.

Prevê a seguinte evolução:

- *Setembro 1, 2015, independentemente se estão estabelecidos numa escola, colégio ou escola secundária, todos os esquemas de matrícula para os alunos com deficiência estão referidos como Unidades Locais para a Educação Inclusiva (ULIS): ULIS-escola, ULIS-colégio e ULIS – escola secundária.*
- *ULIS, sistemas abertos são um dos métodos de implementação da acessibilidade educativa.*
- *Acrescentou-se um novo nome à organização ULIS: **ULIS TSLA** (Troubles Spécifiques du Langage et des Apprentissages, i.e. Perturbações Específicas da linguagem e aprendizagem).*

2/ Contexto

O modelo inclusivo é o escolhido pela França com a lei de fevereiro, 11, 2005, que liga a restrição da participação social a uma alteração substancial de uma ou mais funções e avança com a noção de “situação de deficiência”. A escola inclusiva deve, assim, identificar as necessidades do aluno dentro do seu meio: o PPS (Projet Personnalisé de Scolarisation, i.e. Projeto Personalizado de escolarização) é a ferramenta da instituição. Para avaliar o progresso da educação inclusiva, é importante prestar atenção aos critérios qualitativos. Deste modo, deve ver-se como a noção de “necessidades educativas especiais” é implementada nas práticas de ensino).

A ULIS tem três características:

- Uma facilidade de recepção coletiva propondo uma organização pedagógica e permitindo a implementação de cada PPS (Projeto Personalizado de escolarização)
- Uma parte integrante da escola sob a supervisão do diretor, os seus alunos são matriculados na turma que corresponde ao seu PPS.
- Uma organização que pode adquirir a forma de uma rede de locais de formação.

3/ Objetivos

A ULIS responde à lei de 2005 com os meios necessários. É uma alavanca essencial tanto para a inclusão na escola como na sociedade.

Esta facilidade aberta de recepção é:

- Um local de acolhimento e um local para aprender para todos os alunos da escola como parte da descompartimentação, troca de serviço, “respirar”...

- Um local para aprender com o enquadramento de grupo: “A ULIS constitui uma facilidade que oferece uma organização pedagógica adaptada às necessidades e aulas adaptadas no quadro de reagrupar e que permite a implementação dos seus projetos personalizados de escolaridade”...
- Um local para informar, partilhar, colaborar com a equipa de ensino e educativa, parceiros externos, famílias.
- Um local situado no coração da escola que promove a inclusão e a partilha entre turmas. Deve tomar-se especial atenção às condições de acessibilidade dessas salas e aos meios específicos exigidos de equipamento e funcionamento.” Na verdade a deslocação dos alunos é frequente e deve ser rápida e segura.

4/ Limites

Este sistema, contudo, pode apenas funcionar se houver professores “especializados” designados para estes cargos e formados pelo AESH (Accompagnant-e d’Elèves en Situation de Handicap, i.e. auxiliar para alunos deficientes).

O papel do coordenador deve ser fortalecido, formalizado para que possa ser uma pessoa de recurso certificada e reconhecida.

Além disso, os professores candidatos à ULIS - grupo flexível da escola devem estar envolvidos no projeto.

Finalmente, deve haver cuidado para não “trivializar” a deficiência a todo o custo e retirar aos alunos o PPS. “ O que é trivializado é o que já não interessa, o que não se põe em marcha, aquilo em já não se pensa... que a presença de alunos com deficiência nas escolas regulares se torna “normal”, posso regozijar-me, mas eu rejeito o termo “banalização” porque leva ao esquecimento. Contudo, parece-me importante lembrar sempre os esforços de adaptação e a fadiga, as dúvidas, as feridas da autoestima que a inclusão gera nos jovens com deficiência e não esquecer que as adaptações são necessárias para evitar custos pessoais excessivos.”

Claudine Ourghanlian,

[*liens & marges \(enseignement spécialisé et culture\)*](#)

5/ Perspetivas

A ULIS deve aspirar a inclusão social sem perder de vista o interesse do aluno, da criança com uma deficiência. Isto envolve um trabalho coletivo entre todos os serviços que giram à volta da criança e a própria criança.

A inclusão permanece um conceito social e político muito recente, 40 anos para os países percursores. Será, assim, necessário esperar ainda alguns anos para fazer um balanço positivo ou negativo, da História e Pesquisa, para ir ao encontro da inclusão para todos.